



RELATÓRIO ANUAL DE CURSO 2015/16

Mestrado em Agricultura Biológica

Escola Superior Agrária

Índice

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem	2
1.1 Caracterização dos estudantes.....	2
1.1.1. Caraterização dos estudantes por género, idade e região de origem	2
1.1.2. Número de estudantes por ano curricular	2
1.1.3. Procura do ciclo de estudos	3
2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem	3
2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem.....	3
2.2 Implementação de metodologias pedagógicas com reflexo positivo no ensino e na melhoria do sucesso escolar	4
2.2.1. Seminários	4
2.2.2. Convidados que lecionam ou colaboram em visitas de estudo ou seminários	5
2.2.3. Visitas de estudo realizadas no âmbito de Unidades Curriculares do MAB	6
2.2.4. Reuniões da Comissão de Curso com os alunos do MAB	7
3. Resultados	7
3.1. Resultados Académicos.....	7
3.1.1. Eficiência formativa	7
3.1.2 Sucesso Escolar	8
3.1.3 Abandono Escolar	9
3.1.4 Empregabilidade	9
3.2 Internacionalização	10
3.3 Tese/Projeto/Relatório de Mestrado concluídas	11
3.4 Publicações de alunos do MAB	12
3.5 Participação de alunos do MAB em eventos técnico-científicos	15
4. CONCLUSÃO (Análise SWOT do ciclo de estudos).....	18

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem

1.1 Caracterização dos estudantes

1.1.1. Caraterização dos estudantes por género, idade e região de origem

Nos últimos anos do curso de Mestrado em Agricultura Biológica (MAB), a percentagem de alunos do género feminino e masculino é semelhante, mais de metade possuem uma idade superior a 28 anos e a grande maioria reside nos distritos da região Norte (quadro 1).

Quadro 1 - Caraterização dos estudantes por género, idade e região de origem.

CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17 (provisório)
	%	%	%	%	%	%
Género						
Feminino		50		53		
Masculino		50		47		
Idade						
Até 20 anos		0		0		
20-23 anos		3		16		
24-27 anos		9		22		
28 e mais anos		88		62		
Região						
Norte		94		92		
Centro		6		8		
Lisboa						
Alentejo						
Algarve						
Ilhas						

1.1.2. Número de estudantes por ano curricular

O número de alunos do MAB tem sido estável ao longo dos anos (quadro 2).

Quadro 2 - Caraterização dos estudantes por género, idade e região de origem.

Ano Curricular	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17
1º	12	25	18	18	14	19	16
2º	15	10	16	16	20	13	14
TOTAL	27	35	34	34	34	32	30

1.1.3. Procura do ciclo de estudos

O número de alunos candidatos é sempre superior ao número de alunos matriculados, normalmente por motivos pessoais relacionados com a atividade profissional. O número de alunos matriculados no MAB tem sido relativamente estável ao longo dos anos (quadro 3).

Quadro 3 - Procura do ciclo de estudos.

Agricultura Biológica	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
Vagas	25	25	25	25	25	25	25
Candidatos	15	28	25	24	16	24	19
Matriculados	12	25	18	18	14	19	16

2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem

2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem

Em 2015/16, excecionalmente, não foram obtidos resultados nos inquéritos de avaliação da satisfação dos alunos sobre o processo ensino/aprendizagem, apesar dos esforços realizados pela comissão de curso dirigidos a este objetivo (quadro 4).

Quadro 4 - Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem.

IASQE	Sem.	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16
% de Participação	1ºS	24,2	36,4	26,5	20,0	10,5
	2ºS	11,4	33,3	29,4	37,5	(a)

IASQE	Sem.	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16
Índice Médio Satisfação (%) Atividade letiva (Docentes e componentes do curso)	1ºS	88,9	93,0	94,2	95,5	(b)
	2ºS	(b)	81,2	97,4	89,8	(a)
Índice Médio Satisfação (%) Atendimento	1ºS	94,3	96,2	95,6	96,9	(b)
	2ºS	(b)	91,8	98,8	93,8	(a)

(a) Não se registaram respostas ao IASQE.

(b) Não avaliado devido à participação dos alunos ser inferior a 20%.

A percentagem de estudantes do MAB que participaram nestes inquéritos em anos letivos anteriores situou-se entre 20% e 37,5%, à exceção do S2 de 2011/12. Esta percentagem representou uma participação superior a 50% dos alunos do 1º ano curricular, que são os que normalmente respondem ao inquérito, considerando que a percentagem que consta no quadro inclui os alunos matriculados no ciclo de estudos, ou seja, os alunos do 1º ano curricular e os alunos do 2º ano, a realizar a dissertação.

Nos últimos quatro anos, apesar do grau de satisfação dos alunos ter variado com os diversos docentes que lecionaram, a apreciação global dos alunos relativamente à formação obtida pela frequência do curso MAB foi muito positiva, resultando num grau de satisfação sobre a atividade letiva (docentes e componentes teórica e prática) em média de 91,4% e sobre o atendimento no curso, em média de 95,3%.

2.2 Implementação de metodologias pedagógicas com reflexo positivo no ensino e na melhoria do sucesso escolar

2.2.1. Seminários

- Seminário do Mestrado em Agricultura Biológica (MAB) - 30 Outubro 2015.

Apresentação dos planos das dissertações/projetos dos alunos do curso MAB 2014/16: estado da arte, objetivos, metodologia, resultados esperados e calendarização.

- Seminário do Mestrado em Agricultura Biológica (MAB) - 12 Julho 2016.

Apresentação das dissertações/projetos dos alunos do curso MAB 2014/16: objetivos, metodologias desenvolvidas, resultados alcançados, principais dificuldades e calendarização.

2.2.2. Convidados que lecionam ou colaboram em visitas de estudo ou seminários

Os convidados que lecionaram ou colaboraram como oradores em visitas de estudo ou seminários no curso de Mestrado em Agricultura Biológica, da ESA/IPVC, em 2015-16, encontram-se no quadro 5.

Quadro 5 - Convidados que lecionaram (**Lec**) ou colaboraram (**Vi**) em visitas de estudo ou seminários no curso de Mestrado em Agricultura Biológica, da ESA/IPVC, em 2015-16.

Convidados	Entidade
Prof. Dr. Alberto Santos (Lec)	Dep. de Fitotecnia e E. Rural, Univ. Trás-os-Montes e A. Douro. Quinta de Prados; 5000-911 Vila Real
Eng.º Alfredo Cunhal Sendim (Vis)	Herdade do Freixo do Meio. Rua Teófilo Braga, nº 82, 7050-273 Montemor-o-Novo
Prof. Dr. António Mexia (Lec)	Instituto Superior de Agronomia/UTL. Tapada da Ajuda, 1349-017 Lisboa
Prof. Dr. Eugénia Gouveia (Lec)	Escola Superior Agrária de Bragança. Campus de Santa Apolónia, Ap. 1172, 5301-854 Bragança
Eng.ª Graça Soares (Vis)	Ervas Finas de Trás-os-Montes, Unip. L.da. Lugar do Vermelhão - Fonteita – Andrães
Eng.º Grilo (Vis)	Sociedade Agrícola da Herdade de Carvalhoso, Lda. Paço dos Aragões, 7050-616 Ciborro, Montemor-o-Novo
Dr. Jesus Cantalapiedra Alvarez (Lec)	Consellería de Medio Rural, Xunta de Galicia. Ronda da Muralla, 70-1º, 27003 Lugo – Espanha
Dr. João Gil Pereira (Vis)	Naturena - Agroturismo, Nutrição e Bem Estar, Lda. Lugar Souto de Vilar, 4905-077 Durrães, Barcelos
Prof. Dr. João Honrado (Lec)	Fac. de Ciências da Univ. do Porto, Jardim Botânico. R. Campo Alegre, 1191, 4150-181 Porto
Eng.º Joaquim Morgado (Vis)	Ervital Plantas Aromáticas e Medicinais, Lda. Rua de Stº António, nº31, 3600-401 Mezio Castro Daire.
Prof. Dr. Laura Torres (Lec)	Dep. de Protecção de Plantas, Univ. Trás-os-Montes e A. Douro Quinta de Prados, 5000-911 Vila Real
Dr. Lázaro José Simbine (Lec)	R. Herculano de Carvalho, nº3, 2ºF, 2720-270 Reboleira
Eng.ª Lia Ferreira, Eng.º José Sousa (Vis)	BIODIVERSUS - Agricultura Biológica, Lda. Lugar da Granja, Arcozelo. 4990-233 Ponte de Lima
Eng.º Luís Filipe G. Pacheco (Lec)	Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Norte. Divisão de Experimentação, Qualificação e Apoio Laboratorial. Quinta de S. José – Merelim (S. Pedro), 4700 - 859 Braga
Eng.º Manuel Taxa (Vis)	Quinta Cova da Raposa. R. do Monte de Baixo - Caixa Postal 103 – Gualtar, 4710-068 BRAGA
Dr. Pedro Mansilla (Vis)	Estación Fitopatolóxica do Areeiro. Subida a la Robleda, s/n 36153 Pontevedra-Espanha
Eng.º Rogério Alves (Vis)	Hortilha Agro-Industria S.A., Cilha Queimada EN 5 km 10 2890-129 Alcochete
Dr. Teresa Mota (Lec)	Estação Vitivinícola Amândio Galhano. Quinta Campos de Lima. 4970-249 Paçô, Arcos de Valdevez
Eng.º Vitor Gomes (Vis)	Biofrade – Agro Pecuária, Lda. Casal Frade, 2530-082 Lourinhã

2.2.3. Visitas de estudo realizadas no âmbito de Unidades Curriculares do MAB

As visitas de estudo realizadas no âmbito de diferentes unidades curriculares (UC) do curso de Mestrado em Agricultura Biológica, no ano letivo 2015/16, encontram-se no quadro 6.

Quadro 6 - Visitas de estudo realizadas no âmbito de diferentes unidades curriculares (UC) do curso de Mestrado em Agricultura Biológica, no ano letivo 2015/16.

UC	Local	Empresário / Técnico	Data
MC	- Ideal Bio, Porto - Jumbo Maia - MERCATU-FOZ (Supermercado BIO) - Feira dos Produtos Biológicos no Núcleo Rural do Parque da Cidade, Porto	- Sr. Alberto Gomes - Dr.ª Maria Pereira - Eng.º Hélder -	21/11/2015
PB SBA PCB FVO	- Casa Grande de Xanceda, S.A.T. (bovinos de leite), Mesia, Corunha - Ganaderia "Cabana" (bovinos de carne), Cabana - Oseira, Orense - Estação Fitopatológica do Areeiro, Pontevedra - Região vitícola da Ribeira Sacra e Adega Moure S.A., Lugo	- Dr. Guillermo Martinez - Dona Hortensia Rodríguez - Dr. Pedro Mansilla - Eng.º Evaristo Rodriguez	29 e 30 / 01/2016
OPA FVO PB PCB	- Biofrade - Agro Pecuária, Lourinhã - Horticultura Agro-Indústria S.A., Alcochete - Herdade do Freixo do Meio, Montemor-o-Novo - Sociedade Agrícola da Herdade de Carvalhoso Lda.	- Eng.º Vitor Gomes - Eng.º Paulo Cavaco - Eng.º Alfredo Sendim - Eng.º Grilo	8 e 9 / 04/2016
OPA FVO PCB	- BIODIVERSUS - Agricultura Biológica, Arcozelo, Ponte de Lima	Eng.ª Lia Ferreira Eng.º José Sousa	15/04/2016
OPA FVO	- Naturena - Agroturismo, Nutrição e Bem Estar, Durrães, Barcelos	Dr. João Gil Pereira	23/04/2016
OPA PCT	- Ervital, Mezio Castro Daire - Ervas Finas de Trás-os-Montes, Vila Real	- Eng.º Joaquim Morgado - Eng.ª Graça Soares	29/05/2016
FVO PCT	- Quinta Cova da Raposa, Gualtar, Braga - Mirtilos, Vila Verde	- Eng.º Manuel Taxa - Eng.º Ayrton	18/06/2016
SBA	- Exploração de AB caprinos, Carvalheira, Terras de Bouro - Exploração de bovinos de leite (com robot de ordenha), Barcelos	- Eng.º Nuno Antunes	08/07/2016

2.2.4. Reuniões da Comissão de Curso com os alunos do MAB

Para além das horas de contacto com os alunos e do contacto regular via e-mail entre os alunos e os docentes, realizam-se também reuniões semestrais da comissão de curso com os alunos do 1º ano, que decorrem normalmente no final de cada semestre e, em 2015/16, realizaram-se nos dias 20 Novembro 2015 e 22 Julho 2016.

Estas reuniões servem para avaliar os conteúdos, o funcionamento e a avaliação das Unidades Curriculares e, ainda, o funcionamento do curso e da escola (biblioteca, refeições, etc.), permitindo implementar ações corretivas nos anos seguintes, que ficam registadas nas respetivas actas.

Foram registadas diversas sugestões dos alunos de pontos a melhorar e, na reunião de 22 Julho 2016, o curso foi considerado adequado às expectativas da grande maioria dos alunos e, apesar de reconhecerem qualidade dos docentes do curso, consideraram que as visitas e os professores convidados são um enorme contributo para a aprendizagem.

3. Resultados

3.1. Resultados Académicos

3.1.1. Eficiência formativa

A eficiência formativa do curso de Mestrado em Agricultura Biológica não é muito elevada, havendo muitos alunos que requerem pelo menos mais um ano, para terminarem o grau (quadro 7). Este facto está em grande parte relacionado com a idade dos alunos, que são na sua maioria trabalhadores estudantes e muitos assumem responsabilidades familiares.

Quadro 7 - Eficiência formativa do curso de Mestrado em Agricultura Biológica, ESA/IPVC.

Agricultura Biológica	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
N.º diplomados	5	8	25		7	7
N.º diplomados em N anos	4	7	11		1	
N.º diplomados em N +1 anos	1	1	5		6	6
N.º diplomados N+2 anos			2			1
N.º diplomados em mais de N+2 anos			7			

Nota: o número total de diplomados em 2015-16, que consta no quadro 7 fornecido pelos SA, é de 52 alunos, enquanto o número que apurámos é de 50 alunos, sendo este o valor que se menciona neste relatório.

3.1.2 Sucesso Escolar

Em 2015/16 todos os alunos do 1ºano do CE foram avaliados com uma aprovação média de 89,6% (quadro 8) e uma classificação média de 14,2 valores, incluindo a classificação atribuída na Dissertação/Projeto/Estágio (quadro 9).

Considerando o total de 144 alunos ativos nas 8 edições do MAB (do MAB 1 - 2008-09 ao MAB 8 - 2015-16), apenas 50 alunos concluíram a Dissertação/Projeto/Estágio (34,7%) conducente ao grau de mestre e 80 alunos concluíram a Pós Graduação (54,6%).

Quadro 8 - Aproveitamento escolar do 1ºano do MAB em 2015/16 – Avaliação e aprovação.

UC	Inscritos/ Avaliados %	Avaliados/ Aprovados %	Inscritos/Não Avaliados %	Aprovados %
Análise de Sistemas Ambientais	100,0	94,4	0,0	94,4
Gestão da Fertilidade do Solo e da Nutrição das Culturas	100,0	90,0	0,0	90,0
Protecção das Culturas no MPB	100,0	94,4	0,0	94,4
Pecuária Biológica	100,0	100,0	0,0	100,0
Marketing e Certificação	100,0	95,0	0,0	95,0
Investigação e Inovação	100,0	94,4	0,0	94,4
Olericultura e Plantas Aromáticas e Medicinais no MPB	100,0	88,2	0,0	88,2
Fruticultura, Viticultura e Olivicultura no MPB	100,0	88,9	0,0	88,9
Saúde e Bem-Estar Animal	100,0	88,9	0,0	88,9
Política, Planeamento e Gestão da Empresa	100,0	82,4	0,0	82,4
Sistemas e Infra-Estruturas de Informação Geográfica	100,0	82,4	0,0	82,4
Pós-Colheita e Transformação	100,0	76,5	0,0	76,5
MÉDIA	100,0	89,6	0,0	89,6

Quadro 9 - Aproveitamento escolar do 1º e do 2º ano do MAB em 2015/16 - Classificações.

UC	Amostra	Nota Média	Nota Máxima	Nota Mínima
Análise de Sistemas Ambientais	17	14,0	17,0	11,0
Gestão da Fertilidade do Solo e da Nutrição das Culturas	19	12,6	16,0	8,0
Protecção das Culturas no MPB	17	13,5	17,0	10,0
Pecuária Biológica	17	13,9	17,0	12,0
Marketing e Certificação	19	12,8	15,0	10,0
Investigação e Inovação	17	14,8	19,0	11,0
Olericultura e Plantas Aromáticas e Medicinais no MPB	15	14,4	17,0	13,0
Fruticultura, Viticultura e Olivicultura no MPB	16	14,6	17,0	12,0
Saúde e Bem-Estar Animal	16	12,8	15,0	11,0
Política, Planeamento e Gestão da Empresa	15	12,7	16,0	7,0
Sistemas e Infra-Estruturas de Informação Geográfica	14	16,8	18,0	15,0
Pós-Colheita e Transformação	13	15,2	18,0	13,0
Dissertação/Projecto/Estágio	6	16,8	19,0	15,0
MÉDIA		14,2	17,0	11,4

3.1.3 Abandono Escolar

Considerando o total de 144 alunos ativos nas 8 edições do MAB (do MAB 1 - 2008-09 ao MAB 8 - 2015-16), apenas 14 alunos não terminaram o 1º ano curricular do curso MAB (9,7%).

3.1.4 Empregabilidade

A avaliação da empregabilidade foi efetuada pela comissão de curso, através do acompanhamento do percurso profissional de muitos alunos, através do regular contacto com os alunos nas redes sociais e, ainda, através da participação dos alunos nas festas do curso MAB, realizadas em Setembro de 2014 e em Outubro 2016.

Considerando o número total de 49 diplomados em 2015-16, a estimativa à data de realização do presente relatório é a seguinte:

- Percentagem de diplomados que obtiveram emprego ou que já trabalhavam em sectores de atividade relacionados com a área do ciclo de estudos – 48,0%

- Percentagem de diplomados que obtiveram emprego ou que já trabalhavam em outros sectores de atividade – 46,0%

- Percentagem de diplomados que se encontram em situação de desemprego – 6,0%

3.2 Internacionalização

O nível de internacionalização no CE é baixo (quadro 10). No entanto existe intercâmbio com instituições estrangeiras como a Estación Fitopatológica do Areeiro, Pontevedra, Espanha e o Instituto Valenciano de Investigaciones Agrárias, Valência, Espanha, no âmbito da realização de estudos de investigação de fitopatologia.

Quadro 10 - Nível de Internacionalização no Ciclo de Estudos.

	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17
N.º e Percentagem de alunos estrangeiros (não inclui alunos Erasmus In)	-	-	-	-	-	-	2
N.º e Percentagem de alunos em programas internacionais de mobilidade (in)	1	-	-	-	1	-	
N.º Percentagem de alunos em programas internacionais de mobilidade (out) (Erasmus e outros programas)	-	-	1	1	-	1	
N.º e Percentagem de docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (in)	-	-	-	-	-	-	
Mobilidade de docentes na área científica do ciclo de estudos (out) (Erasmus e outros programas)	1	-	-	-	2	-	
Número de pessoal não docente em programas internacionais (Erasmus staff e outros programas)	-	-	-	-	-	-	

Notas:

2010/11 (in) - Univ. Kassel, Dep. Organic Farming & Cropping, Alemanha - Laura A. Hillerich

2010/11 (out) - Univ. Kassel, Dep. Organic Farming & Cropping, Alemanha – Isabel Mourão

2012/13 (out) - AIAB Campania, Italian Association for the Organic Agric., Itália - Custódio

2013/14 (out) - Estación Fitopatológica do Areeiro, Espanha – Eva, Erasmus.

2014/15 (out) - Univ. Politecnica de Valencia, Dep. Biotecnologia - 2 docentes se deslocaram, Erasmus.

2014/15 (in) - Iurii Galadzhun tese, Erasmus Mundus

2015/16 (out) - Univ. Politecnica de Valencia, Telma Maria Sampaio Azevedo, Erasmus

2016/17 (in) – José da Silva, Guiné-Bissau

2016/17 (in) – Virginia, México

3.3 Tese/Projeto/Relatório de Mestrado concluídas

Foram concluídas em 2015-16 as seguintes 10 dissertações:

- Natália Maria da Silva Costa, Setembro 2015. Estudo dos benefícios sociais, ambientais e económicos das hortas sociais biológicas do município da Póvoa do Lanhoso. Dissertação de mestrado em Agricultura Biológica. Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, p. 96. (10/09/2015)
- Susana Maria Gonçalves de Freitas. Análise Comparativa da Viabilidade Económico-Financeira de uma Empresa Apícola em modo Convencional e em MPB. Dissertação de Mestrado em Agricultura Biológica. Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, 110 p. (10/09/2015)
- António Lopes Ferreira. Estudo de Cultivares de Feijão (*Phaseolus coccineus* L.) como Potenciais Porta-enxertos na Cultura de Feijão-verde (*Phaseolus vulgaris* L.). Dissertação de mestrado em Agricultura Biológica. Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, 41 p. (08/02/2016).
- Sandra Cristina Ruas Sá Carvalho. Efeito da correção orgânica e da fertirrigação na cultura de hortelã-pimenta (*Mentha x piperita*) no Modo de Produção Biológico. Dissertação de mestrado em Agricultura Biológica. Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, 92 p. (08/02/2016).
- Jóni Leandro Silva Vieira. 2015. A utilização das novas tecnologias de comunicação para o desenvolvimento da agricultura biológica em Portugal. Dissertação de mestrado em Agricultura Biológica. Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, p.118. (09/03/2016).
- Maria da Glória Areias dos Santos. Adaptação da Stevia (*Stevia rebaudiana*) ao Modo de Produção Biológico em Ponte de Lima. Dissertação de mestrado em Agricultura Biológica. Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, 51 p. (21/03/2016).
- Maria Fernandes Martins. 2016. Avaliação da Resistência de Linhagens de Feijoeiro ao Nemátode *Medoidogyne javanica* e ao Fungo *Fusarium oxysporum* f.sp. *phaseoli*. Dissertação de mestrado em Agricultura Biológica. Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, p. 68. (21/03/2016)
- Maria Teresa Lopes Coelho Mascarenhas Saraiva. Boas Práticas Para a Cultura da Macieira em Modo de Produção Biológico na Região de Entre Douro e Minho. Dissertação de mestrado em Agricultura Biológica. Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, p. 92. (21/03/2016)
- Tiago André Sousa Barbosa. Cartografia de Áreas High Nature Value Farmland (HNVF) – Propostas e processos de integração do modo de produção biológico. Dissertação de mestrado em Agricultura Biológica. Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, 93 p. (23/03/2016)
- Ana Patrícia Rocha Leitão. Identificação dos impactes ambientais resultantes da implementação do 'Festival Internacional de Jardins' de Ponte Lima. Dissertação de mestrado em Agricultura Biológica. Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, p. 116. (28/07/2016)

3.4 Publicações de alunos do MAB

Foram publicados em 2015-16 os seguintes artigos cujos autores incluem alunos do MAB:

Artigos em publicações indexadas - 2

Artigos em Atas Ibéricas - 2

Artigos em Atas Nacionais - 8

Resumos em Livro de Resumos de eventos técnico-científicos - 24

Artigos em publicações indexadas

Brito, L.M., Sampaio, A., Pinto, R., Mourão, I., Coutinho, J. 2016. Lettuce response to organic and phosphate fertilizers and root mycorrhization. *Journal of Plant Nutrition*, 39 (6): 842-849.

F. Gandra, M. Vila-Viçosa, H. Cortes, J. Araújo and T. Mateus, 2016. Goat production in the county of Terras de Bouro: Forest fire prevention, organic goat production and parasitism. *Food Futures – Ethics, Science & Culture*. Edited by: I. Anna S. Olsson, Sofia M. Araújo and M. Fátima Vieira. EurSafe 2016, Porto, Portugal, 29 sep-1 oct. Wageningen Academic Pub, 576-581. ISBN: 978-90-8686-288-7; e-ISBN: 978-90-8686-834-6; DOI: 10.3921/978-90-8686-834-6. 2016-5-Art-APR

Artigos em Atas Ibéricas

Moreira, M.M., Almeida, T.C., Mourão, I., Brito, L. M. 2016. Avaliação do impacto das hortas biológicas de V. N. Famalicão no bem-estar dos seus utilizadores. In: *Construindo Coñecemento Agrocolóxico*, X. Simón Fernández, D. Copena Rodriguez, D. Pérez Neira (eds.), Universidade de Vigo, Espanha, Didacticos Sapiens, 02-02, 176-189. (ISBN: 978-84-617-5720-6).

Barbosa, T.S., Alonso, J.M., Mourão, I. 2016. Cartografia de High Nature Value Farmland (HNVf) no Alto Minho, Portugal e integração da agricultura biológica. In: *Construindo Coñecemento Agrocolóxico*, X. Simón Fernández, D. Copena Rodriguez, D. Pérez Neira (eds.), Grupo de Investigación en Economía Ecológica, Agroecoloxia e Historia, Universidade de Vigo, Espanha, 04-02, 316-327. (ISBN: 978-84-617-5720-6).

Artigos em Atas Nacionais

Ferreira, A.L., Capitão, J.A., Mourão, I., Brito, L.M., Costa, S. Moura, L. 2016. Avaliação da enxertia na cultura protegida de feijão-verde na região Litoral Norte. IV Colóquio Nacional de Horticultura Biológica. *Atas Portuguesas de Horticultura*, 25: 15-20.

Vaz, F.B. Mourão, I., Rodrigues, J.R., Brito, L.M., Costa, S.R. 2016. Efeitos da enxertia na produtividade e qualidade de duas cultivares de feijão-verde. IV Colóquio Nacional de Horticultura Biológica. *Atas Portuguesas de Horticultura*, 25: 21-27.

Barbosa, T.S., Alonso, J.M., Mourão, I. 2016. Cartografia de Áreas Agrícolas de Elevado Valor Natural - Propostas e processos de integração da agricultura biológica. IV Colóquio Nacional de Horticultura Biológica. *Atas Portuguesas de Horticultura*, 25: 171-177.

Costa, S.R., Martins, M.F., Mourão, I., Moura, L. 2016. Avaliação da resistência de linhagens de feijoeiro ao nematode *Meloidogyne javanica* e ao fungo *Fusarium oxysporum* f. sp. *phaseoli*. . IV Colóquio Nacional de Horticultura Biológica. Atas Portuguesas de Horticultura, 25: 143-149.

Brito, L.M., Sampaio, Á., Pinto, R., Mourão, I., Coutinho, J. 2016. Influência do solo e de um adubo orgânico na produção de alface biológica. IV Colóquio Nacional de Horticultura Biológica. Atas Portuguesas de Horticultura, 25: 58-64.

Brito, L.M., Sampaio, Á., Pinto, R., Mourão, I., Coutinho, J. 2016. Efeito do fosfato de Gafsa e da micorrização na absorção de nutrientes e no crescimento de alface biológica. IV Colóquio Nacional de Horticultura Biológica. Atas Portuguesas de Horticultura, 25: 65-70.

Carvalho, S., Brito, L.M., Peixoto, V., Mourão, I. 2016. Efeito da correção orgânica e da fertirrigação na cultura da hortelã-pimenta (*mentha x Piperita*) no modo de produção biológico. IV Colóquio Nacional de Horticultura Biológica. Atas Portuguesas de Horticultura, 25: 99-105.

Lopes, A., Morgado, J., Rodrigues, R., Mourão, I., Brito, L.M, Moura, M.L. 2016. Proteção biológica contra a da mosca do terriço – *Bradysia* spp. na propagação vegetativa de plantas aromáticas e medicinais. IV Colóquio Nacional de Horticultura Biológica. Atas Portuguesas de Horticultura, 25: 107-113.

Resumos em Livro de Resumos de eventos técnico-científicos

Neto I. Cerqueira J.L., Hugo R. Costa, Cantalapiedra, J. e Araújo J.P., 2016. Contribuição para o estudo de indicadores reprodutivos da raça bravia no concelho de Terras de Bouro. X Congresso Ibérico sobre Recursos Genéticos Animais, 15 a 17 de set de 2015, na ESA-IPCB, Castelo Branco. Resumo das Comunicações, p. 110.

Barbosa, M.O., Sousa, J., Mourão, I., Brito, L.M., Rodrigues, J.R. 2016. Consumo de flores comestíveis biológicas na região Norte de Portugal. Livro de resumos do IV Colóquio Nacional de Horticultura Biológica, 17-19 março, Universidade do Algarve, p. 113.

Costa, N., Almeida, M.T., Brito, L.M., e Mourão, I. 2016. Benefícios sociais, ambientais e económicos das hortas sociais biológicas do Município da Póvoa de Lanhoso. Livro de resumos do IV Colóquio Nacional de Horticultura Biológica, 17-19 março, Universidade do Algarve, p. 87.

Ferreira, A.L., Capitão, J.A. Mourão, I., Brito, L.M., Moura, L. 2016. Avaliação da enxertia na cultura protegida de feijão-verde na região Litoral Norte. Livro de resumos do. IV Colóquio Nacional de Horticultura Biológica, 17-19 março, Universidade do Algarve, p. 37.

Santos, G.A., Sousa, J., Mourão, I., Brito, L.M., Moura, L. 2016. Avaliação do sistema de produção biológica de *Stevia rebaudiana* no NW de Portugal. Livro de resumos do IV Colóquio Nacional de Horticultura Biológica, 17-19 março, Universidade do Algarve, p. 103.

Silva, M.L., Mourão, I., Jorge, L., Rodrigues, P., Rodrigues, J.R., Brito, L.M. 2016. “Horta do Saber” – Um modelo hortícola sustentável. Livro de resumos do IV Colóquio Nacional de Horticultura Biológica, 17-19 março, Universidade do Algarve, p 83.

Vaz, F.B. Mourão, I., Rodrigues, J.R., Brito, L.M., Costa, S.R. 2016. Efeitos da enxertia na produtividade e qualidade de duas cultivares de feijão-verde. Livro de resumos do IV Colóquio Nacional de Horticultura Biológica, 17-19 março, Universidade do Algarve, p. 34.

Barbosa, T.S., Alonso J.M., Mourão I. 2016. Cartografia de High Nature Value Farmland (HNVF) - propostas e processos de integração do modo de produção biológico. Livro de resumos do IV Colóquio Nacional de Horticultura Biológica, 17-19 março, Universidade do Algarve, p. 82.

Brito, L.M., Sampaio, A., Pinto, R., Mourão, I., Coutinho, J. 2016. Influência do solo e de um adubo orgânico na produção de alface biológica. Livro de resumos do IV Colóquio Nacional de Horticultura Biológica, 17-19 março, Universidade do Algarve, p. 44.

Brito, L.M., Sampaio, A., Pinto, R., Mourão, I., Coutinho, J. 2016. Efeito do fosfato de Gafsa e da micorrização na absorção de nutrientes e no crescimento de alface biológica Livro de resumos do IV Colóquio Nacional de Horticultura Biológica, 17-19 março, Universidade do Algarve, p. 50.

Carvalho, S., Brito, L.M., Peixoto, V., Mourão, I. 2016. Efeito da correção orgânica e da fertirrigação na cultura da hortelã-pimenta (*Mentha x piperita*) no modo de produção biológico. Livro de resumos do IV Colóquio Nacional de Horticultura Biológica, 17-19 março, Universidade do Algarve, p. 55.

Costa, S.R., Martins, M.F., Mourão, I., Moura, L. 2016. Avaliação da resistência de linhagens de feijoeiro ao nematode *Meloidogyne javanica* e ao fungo *Fusarium oxysporum* f. sp. *phaseoli*. Livro de resumos do IV Colóquio Nacional de Horticultura Biológica, 17-19 março, Universidade do Algarve, p. 74

Rodrigues, R., Araújo R., Veloso, F. Mourão, I. 2016. Efeito da aplicação de citoquininas de origem natural na quebra de dormência em kiwi. Livro de resumos do IV Colóquio Nacional de Horticultura Biológica, 17-19 março, Universidade do Algarve, p. 32.

Neves, M.M, Mourão, I., Rodrigues, J.R., 2016. Conversão para viticultura biológica. Livro de resumos do IV Colóquio Nacional de Horticultura Biológica, 17-19 março, Universidade do Algarve, p. 33.

Lopes, A., Morgado, J., Rodrigues, R., Moura, L. 2016. Proteção biológica contra a da mosca do terriço – *Bradysia* spp. na propagação vegetativa de plantas aromáticas e medicinais . Livro de resumos do IV Colóquio Nacional de Horticultura Biológica, 17 a 19 de março de 2016, Universidade do Algarve, p. 75.

Custódio Oliveira¹, Fernando Nunes¹, Salvatore Basile. 2016. Proposta de desenvolvimento de uma estratégia territorial biológica – O caso do Bio-Distretto e a sua aplicação em Portugal. Livro de resumos do IV Colóquio Nacional de Horticultura Biológica, 17 a 19 de março de 2016, Universidade do Algarve, p. 92.

Costa, S., Ferreira, A.L., Capitão, J.A., Vaz, F.B, Rodrigues, J.R., Moura, L, Brito, L.M., Mourão, I. 2016. Plant parasitic nematodes associated with grafted bean. Book of Abstracts of the 32^o European Society of Nematologists Symposium, 28 August - 1 September, University of Minho, Braga, Portugal, p. 335.

Costa, N., Mourão, I., Rodrigues, J.R., Brito, L.M. 2016. Benefícios sociais, ambientais e económicos das hortas sociais biológicas do Município da Póvoa de Lanhoso, Portugal. Livro de resumos do 1^o Colóquio Nacional de Horticultura Social e Terapêutica, 20 e 21 de outubro, Estoril, p. 24-25.

Cunha, J.A., Mourão, I., Moura, M.L., Brito, M.L. 2016. Horticultura terapêutica em cuidados geriátricos - Estudo de caso. Livro de resumos do 1º Colóquio Nacional de Horticultura Social e Terapêutica, 20 e 21 de outubro, Estoril, p. 30-31.

Magalhães, A.P., Mourão, I., Rodrigues, P., Brito, L.M., Moura, L. 2016. Horticultura biológica num centro de acolhimento temporário de pessoas sem-abrigo como estratégia de inserção social. Livro de resumos do 1º Colóquio Nacional de Horticultura Social e Terapêutica, 20 e 21 de outubro, Estoril, p. 34-35.

Moreira, M.M., Almeida, T.C., Mourão, I., Brito, L. M. 2016. Avaliação do impacto das hortas biológicas de V. N. Famalicão no bem-estar dos seus utilizadores. Livro de resumos do 1º Colóquio Nacional de Horticultura Social e Terapêutica, 20 e 21 de outubro, Estoril, p. 18-19.

Silva, M.L., Mourão, I., Jorge, L., Rodrigues, P., Rodrigues, J.R., Brito, L.M. 2016. “Horta do Saber” – Projeto estratégico de sustentabilidade de famílias carenciadas no NW de Portugal. Livro de resumos do 1º Colóquio Nacional de Horticultura Social e Terapêutica, 20 e 21 de outubro, Estoril, p. 80-81.

Oliveira, J.C., Mourão, I., Moura, L. Associar os ritmos da natureza ao desenvolvimento de benefícios em pessoas com diversos tipos de dificuldade. Livro de resumos do 1º Colóquio Nacional de Horticultura Social e Terapêutica, 20 e 21 de outubro 2016, Estoril, p. 36-37.

Azevedo, T, Català-Senent, J.F., Merchán, R., Moura, L., López, M.M, Marco-Noales, E. 2016. Selección de posibles agentes de control biológico del fuego bacteriano entre la microbiota de níspero. XVIII Congreso da Sociedad Española de Fitopatología. Palencia, 20-23 Setembro 2016. Palencia, p. 227.

3.5 Participação de alunos do MAB em eventos técnico-científicos

Foram apresentadas em 2015-16 as seguintes comunicações cujos autores incluem alunos do MAB:

Comunicações orais - 8

Comunicações em Painel - 20

Comunicação oral

Barbosa, T.S., Alonso J.M., Mourão I. 2016. Cartografia de High Nature Value Farmland (HNVF) - propostas e processos de integração do modo de produção biológico. Comunicação oral. IV Colóquio Nacional de Horticultura Biológica, 17-19 março, Universidade do Algarve.

Rodrigues, J.R., Araújo, R., Veloso, F., Mourão, I., 2016. Efeito da aplicação de citoquininas de origem natural na quebra de dormência em kiwi. Comunicação oral. IV Colóquio Nacional de Horticultura Biológica, 17-19 março, Universidade do Algarve.

Neves, M.M, Mourão, I., Rodrigues, J.R., 2016. Conversão para viticultura biológica. Comunicação oral. IV Colóquio Nacional de Horticultura Biológica, 17-19 março, Universidade do Algarve.

Brito, L.M., Sampaio, A., Pinto, R., Mourão, I., Coutinho, J. Influência do solo e de um adubo orgânico na produção de alface biológica. Comunicação oral. IV Colóquio Nacional de Horticultura Biológica, 17-19 março 2016, Universidade do Algarve.

Silva, M.L.*, Mourão, I., Jorge, L., Rodrigues, P., Rodrigues, J.R., Brito, L.M. “Horta do Saber” – Um modelo hortícola sustentável. Comunicação oral. IV Colóquio Nacional de Horticultura Biológica, 17-19 março 2016, Universidade do Algarve.

Vaz, F.B. *, Mourão, I., Rodrigues, J.R., Brito, L.M., Costa, S.R. Efeitos da enxertia na produtividade e qualidade de duas cultivares de feijão-verde. Comunicação oral. IV Colóquio Nacional de Horticultura Biológica, 17-19 março 2016, Universidade do Algarve.

Moreira, M.M.*, Almeida, T.C., Mourão, I., Brito, L.M. Avaliação do impacto das hortas biológicas de V. N. Famalicão no bem-estar dos seus utilizadores. Comunicação oral. VI Congreso Internacional de Agroecología e Agricultura Ecológica, 16-17 de Junho de 2016. Universidade de Vigo, Espanha.

Moreira, M.M.*, Almeida, T.C., Mourão, I., Brito, L. M. Avaliação do impacto das hortas biológicas de V. N. Famalicão no bem-estar dos seus utilizadores. Comunicação oral 1º Colóquio Nacional de Horticultura Social e Terapêutica, 20 e 21 de outubro 2016, Estoril.

Comunicação em Painel

Barbosa, M.O., Sousa, J., Mourão, I., Brito, L.M., Rodrigues, J.R. Consumo de flores comestíveis biológicas na região Norte de Portugal. Comunicação em painel. IV Colóquio Nacional de Horticultura Biológica, 17-19 março 2016, Universidade do Algarve.

Costa, N., Almeida, M.T., Brito, L.M., e Mourão, I. Benefícios sociais, ambientais e económicos das hortas sociais biológicas do Município da Póvoa de Lanhoso. Comunicação em painel. IV Colóquio Nacional de Horticultura Biológica, 17-19 março 2016, Universidade do Algarve.

Ferreira, A.L., Capitão, J.A. Mourão, I., Brito, L.M., Moura, L. Avaliação da enxertia na cultura protegida de feijão-verde na região Litoral Norte. Comunicação em painel. IV Colóquio Nacional de Horticultura Biológica, 17-19 março 2016, Universidade do Algarve.

Santos, G.A., Sousa, J., Mourão, I., Brito, L.M., Moura, L. Avaliação do sistema de produção biológica de Stevia rebaudiana no NW de Portugal. Comunicação em painel. IV Colóquio Nacional de Horticultura Biológica, 17-19 março 2016, Universidade do Algarve.

Costa, S., Martins, M.F., Mourão, I., Moura, L., 2016. Avaliação da resistência de linhagens de feijoeiro ao nemátode *Meloidogyne javanica* e ao fungo *Fusarium oxysporum* f.sp. *phaseoli*. Comunicação em painel. IV Colóquio Nacional de Horticultura Biológica, 17-19 março, Universidade do Algarve.

Lopes, A., Morgado, J., Rodrigues, J.R., Mourão, M., Brito, L.M., Moura, L., .2016. Proteção biológica contra a da mosca do terriço – *Bradysia* spp. na propagação vegetativa de plantas aromáticas e medicinais. Comunicação em painel. IV Colóquio Nacional de Horticultura Biológica, 17-19 março, Universidade do Algarve.

Brito, L.M., Sampaio, A., Pinto, R., Mourão, I., Coutinho, J. Efeito do fosfato de Gafsa e da micorrização na absorção de nutrientes e no crescimento de alface biológica Comunicação em painel. IV Colóquio Nacional de Horticultura Biológica, 17-19 março 2016, Universidade do Algarve.

Carvalho, S., Brito, L.M., Peixoto, V., Mourão, I. Efeito da correção orgânica e da fertirrigação na cultura da hortelã-pimenta (*Mentha x piperita*) no modo de produção biológico. Comunicação em painel. IV Colóquio Nacional de Horticultura Biológica, 17-19 março 2016, Universidade do Algarve.

Barbosa, T.S., Alonso, J.M., Mourão, I. 2016. Cartografia de High Nature Value Farmland (HNVf) no Alto Minho, Portugal e integração da agricultura biológica. Comunicação em painel. VI Congresso Internacional de Agroecología e Agricultura Ecológica, 16-17 de Junho de 2016. Universidade de Vigo, Espanha.

F. Gandra, M. Vila-Viçosa, H. Cortes, J. Araújo and T. Mateus, 2016. Prevenção de incêndios florestais utilizando caprinos: importância da saúde animal. Comunicação em painel. VI Congresso Internacional de Agroecología e Agricultura Ecológica, 16-17 de Junho de 2016. Universidade de Vigo, Espanha.

Costa, S., Ferreira, A.L., Capitão, J.A., Vaz, F.B, Rodrigues, J.R., Moura, L, Brito, L.M., Mourão, I. Plant parasitic nematodes associated with grafted bean. Comunicação em painel. 32^o European Society of Nematologists Symposium, 28 August - 1 September 2016, University of Minho, Braga, Portugal.

Neto I. Cerqueira J.L., Hugo R. Costa, Cantalapiedra, J. e Araújo J.P., 2016. Contribuição para o estudo de indicadores reprodutivos da raça bravia no concelho de Terras de Bouro. Comunicação em painel no X Congresso Ibérico sobre Recursos Genéticos Animais, 15 a 17 de set de 2016, na ESA-IPCB, Castelo Branco.

Azevedo, T, Català-Senent, J.F., Merchán, R., Moura, L., López, M.M, Marco-Noales, E. 2016. Selección de posibles agentes de control biológico del fuego bacteriano entre la microbiota de níspero. Comunicação em painel. XVIII Congreso da Sociedad Espanhola de Fitopatología. Palencia, 20-23 Setembro 2016. Palencia, Espanha.

F. Gandra, M. Vila-Viçosa, H. Cortes, J. Araújo and T. Mateus, 2016. Goat production in the county of Terras de Bouro: Forest fire prevention, organic goat production and parasitism. Comunicação em painel no 13th Congress of the European Society for Agricultural and Food Ethic, EurSafe 2016, FLUP, Porto, Portugal, 29 sep-1 oct.

Costa, N., Mourão, I., Rodrigues, J.R., Brito, L.M. Benefícios sociais, ambientais e económicos das hortas sociais biológicas do Município da Póvoa de Lanhoso. Comunicação em painel. 1^o Colóquio Nacional de Horticultura Social e Terapêutica, 20 e 21 de outubro 2016, Estoril.

Cunha, J.A., Mourão, I., Moura, M.L., Brito, L.M. Horticultura terapêutica em cuidados geriátricos - Estudo de caso. Comunicação em painel. 1^o Colóquio Nacional de Horticultura Social e Terapêutica, 20 e 21 de outubro 2016, Estoril.

Magalhães, A.P., Mourão, I., Rodrigues, P., Brito, L.M., Moura, L., Rodrigues, R. Horticultura biológica num centro de acolhimento temporário de pessoas sem-abrigo como estratégia de inserção social. Comunicação em painel. 1^o Colóquio Nacional de Horticultura Social e Terapêutica, 20 e 21 de outubro 2016, Estoril.

Silva, M.L., Mourão, I., Jorge, L., Rodrigues, P., Rodrigues, J.R., Brito, L.M. “Horta do Saber” – Projeto estratégico de sustentabilidade de famílias carenciadas no NW de Portugal. Comunicação em painel. 1º Colóquio Nacional de Horticultura Social e Terapêutica, 20 e 21 de outubro 2016, Estoril.

Oliveira, J.C., Mourão, I., Moura, L. Associar os ritmos da natureza ao desenvolvimento de benefícios em pessoas com diversos tipos de dificuldade. Comunicação em painel. Colóquio Nacional de Horticultura Social e Terapêutica, 20 e 21 de outubro 2016, Estoril.

Custódio Oliveira¹, Fernando Nunes¹, Salvatore Basile. 2016. Proposta de desenvolvimento de uma estratégia territorial biológica – O caso do Bio-Distretto e a sua aplicação em Portugal. Comunicação em painel. IV Colóquio Nacional de Horticultura Biológica, 17-19 março, Universidade do Algarve.

4. CONCLUSÃO (Análise SWOT do ciclo de estudos)

O curso MAB foi acreditado por seis anos, pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), em 6 Janeiro 2016: <http://www.a3es.pt/pt/resultados-acreditacao/mestrado-em-agricultura-biologica-0>

O curso de mestrado na sua 8ª edição em 2015/16 decorreu com sucesso ao nível dos resultados dos alunos e do seu grau de satisfação. A publicação de 2 artigos em publicações indexadas, 10 artigos em Atas de eventos técnico-científicos e de 24 resumos, assim como as 8 comunicações orais, das quais 6 eram alunos do MAB, e as 20 comunicações em Painel, são importantes indicadores da dinâmica e projeção do curso.

Análise SWOT do ciclo de estudos

a) Pontos fortes

- Desenvolvimento de áreas de conhecimento em Agricultura Biológica (AB) e contributo para o desenvolvimento económico regional e nacional;
- Continuidade dos ciclos de estudo a estudantes do IPVC e de outras instituições ao nível da especialização ou da reconversão profissional;
- Forte ligação a várias instituições de ensino superior, centros de investigação, organismos nacionais e internacionais e empresas;
- Percentagem elevada de doutorados com uma forte especialização nas áreas do curso;
- Existência de diversos professores e especialistas convidados para a lecionação e colaboração em seminários e outras atividades do curso, incluindo as visitas de estudo;
- Muitos docentes são membros do Centro de Investigação de Montanha (CIMO)/IPB e encontram-se envolvidos em projetos de investigação e de apoio à comunidade, publicando com regularidade em revistas nacionais e internacionais;
- Existência de fortes contatos profissionais no âmbito da produção, comercialização e certificação em AB, traduzindo-se num fator de empregabilidade relevante;
- Disponibilidade e vontade dos alunos em promover o autoemprego e participar em iniciativas empresariais;

- Publicações em atas de encontros técnico-científicos de trabalhos finais de curso e em capítulos de livro;
- Bom funcionamento da Comissão de Curso e boa interação com os docentes e estudantes a nível de projetos pedagógicos e técnico-científicos e prestações de serviço à comunidade;
- Os docentes participam intensamente em atividades extracurriculares, como a organização de eventos técnico-científicos de âmbito regional, nacional e internacional e seminários do MAB, com o envolvimento dos estudantes. Os docentes estão muito motivados por este ciclo de estudos, envolvendo-se com frequência no trabalho tutorial, incentivando os estudantes;
- Diversidade de formas e tipos de avaliação centrada na aquisição de diferentes tipos de competências;
- Os trabalhos de grupo privilegiam o desenvolvimento de competências de trabalho em equipa integrando elementos com formação de base distinta, contribuindo para o desenvolvimento do espírito crítico e integração de conhecimentos multidisciplinares;
- As visitas de estudo no âmbito de várias UCs, permitem completar e integrar a aprendizagem adquirida, conferindo competências adicionais;
- A apreciação global dos estudantes relativamente à formação obtida através da frequência do curso é muito positiva, o Relatório de Avaliação da Satisfação da Qualidade de Ensino, reportou nos últimos anos, valores médios de 93,4% para o grau de satisfação relativo da atividade letiva e grau de satisfação relativo ao atendimento no curso;
- Pessoal dos serviços informáticos, laboratoriais e da exploração agrícola de elevada qualidade, sempre disponíveis para ajudarem os estudantes;
- Instalações/equipamentos adequados, qualidade da rede informática interna (Moodle, B-on); SGGQ certificado pela ISO 9001, incluindo o inquérito avaliação da qualidade de ensino.

b) Pontos fracos

- Reduzido orçamento destinado do ciclo de estudos, nomeadamente, destinado ao convite de docentes de outras IES e de técnicos especialistas, para colaboração em seminários e lecionação e, ainda, destinado à realização das visitas de estudo que são parte integrante das metodologias de ensino;
- Reduzido contexto prático de aprendizagem na escola, devido à dificuldade em manter trabalhos curriculares e de investigação de laboratório e de campo, por limitações do número de técnicos e de alguns equipamentos;
- Atribuição aos docentes de um elevado número de UCs, de intensa atividade pedagógica, administrativa e de gestão, tornando insuficiente o tempo disponível para as actividades científicas e de apoio aos estudantes;
- Insuficiente intenção e inserção dos estudantes em planos de mobilidade, sendo necessário reforçar a sensibilização e o apoio a este nível;
- A não conclusão do grau de mestrado por parte de alguns alunos, por não concluírem a dissertação/projeto/estágio ou por optarem pela pós-graduação, não se inscrevendo no 2º ano do ciclo de estudos;
- Necessidade de reforçar a comunicação de casos de sucesso e experiências profissionais dos estudantes junto da sociedade, em particular de entidades empregadoras, o que também contribuirá para uma melhor divulgação do ciclo de estudos, de forma a cativar um maior número de candidatos.

c) Oportunidades

- Reforço das áreas de ensino da ESA-IPVC;
- Resposta e adequação à procura de novos públicos escolares;
- Possibilidade de inserção profissional numa área em crescente desenvolvimento em Portugal e na Europa, com uma empregabilidade emergente e de forte investimento privado;
- Possibilidade de articulação com projetos e unidades de I&DT existente no IPVC e em outras IES, valorizando-se as experiências e recursos internos ao nível de projetos I&DT e reforçando o trabalho colaborativo entre docentes e investigadores;
- Oportunidade crescente de mobilidade e inserção em redes nacionais e internacionais de trabalho, ensino e conhecimento, como por ex. a participação de docentes no European Innovation Partnership (EIP), como membros do Focus Group 'Organic farming' e 'Soil organic matter content in Mediterranean regions', da DGARD/CE;
- Inserção em projetos de I&D+i e de empreendedorismo em áreas de produção, transformação e comercialização de produtos biológicos ou de prestação de serviços;
- Possibilidade de contribuir para que os docentes e investigadores possam promover atividades científicas e tecnológicas, e continuar linhas de investigação, ensino e formação, com um percurso relevante na ESA-IPVC e de interesse para o desenvolvimento regional e nacional;
- Aumento das possibilidades de financiamento da investigação, inovação e desenvolvimento tecnológico estabelecidas no quadro estratégico e operativo do Horizonte 2020, na área da AB;
- Possibilidades de agregar projetos I&D+i e incluir as atividades educativas com atividades de investigação;
- Envolvimento dos estudantes em atividades científicas, potenciando o desenvolvimento de projetos e de publicações científicas;
- Oportunidade para aumentar as parcerias estabelecidas com outras entidades externas, incluindo as parcerias conducentes à dissertação/projeto/estágio dos estudantes;
- Criação de um grupo de ex-alunos de excelência, com grandes potencialidades futuras, para parcerias em projetos técnicos e de investigação na área da AB;
- Aumento da iniciativa empresarial e valorização pela sociedade das competências técnicas e profissionalizantes;
- Participação de estudantes em atividades científicas, como a organização de eventos técnico-científicos, com valorização no Suplemento ao Diploma dos estudantes;
- Oportunidade de formar profissionais com competências que podem contribuir para o desenvolvimento da AB a nível da produção, transformação, comercialização, gestão e certificação, contribuindo para o desenvolvimento das zonas rurais para a sustentabilidade ambiental e para o reforço da colaboração e dinamização económica e social da região e do País.

d) Constrangimentos

- Forte condicionalismo orçamental destinado ao convite de docentes de outras IES e de técnicos especialistas para colaboração em seminários e lecionação;
- Forte condicionalismo orçamental destinado à realização das visitas de estudo parte integrante das metodologias de ensino;

- Dificuldades orçamentais que condicionam a inscrição e a participação de docentes em cursos de formação avançada, congressos nacionais e internacionais, tendo em vista a sua atualização científica e de métodos de trabalho;
- Inexistência de um centro de investigação no IPVC que centralize, organize e dinamize projetos e atividades científicas, facilitando, em simultâneo a integração dos estudantes na investigação científica;
- Dificuldade de acesso a fundos de apoio à cooperação internacional e de fundos científicos;
- Tempo reduzido para os docentes desenvolverem atividades de investigação devido ao elevado número de UCs onde lecionam, à elevada carga horária por docente e ao excesso de tempo ocupado pelos docentes em tarefas administrativas;
- Falta de recursos para apoiar os estudantes na dissertação/projeto/estágio, que decorre no 3º e 4º semestres do ciclo de estudos;
- Dificuldade de articulação do trabalho individual dos alunos na dissertação/ projeto/ estágio, com os compromissos profissionais;
- Elevados custos de educação para os estudantes principalmente em propinas e deslocações.

07/06/2017

Pela Comissão de Curso
Isabel Mourão